

Para missão do FMI superávit é favorável

**A diferença de
Cr\$ 309,6 bilhões na
balança do País terá
destaque em relatório**

ROSENILDO FERREIRA

BRASÍLIA — O chefe da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), Thomas Reichmann, disse ontem que o superávit obtido pelo Tesouro Nacional de abril a julho (Cr\$ 309,6 bilhões, incluindo os Cr\$ 10,9 bilhões arrecadados com a venda de Certificados de Privatização) é um dado "extremamente favorável, e que certamente merecerá destaque" no relatório que a missão fará sobre o Brasil.

Reichmann passou a manhã de sábado trancado no apartamento de nº 1.006 do Hotel Nacional, examinando os dados da economia brasileira — relativos a 1989 — levantados pelos quatro técnicos do organismo, que desembarcaram em Brasília no início da semana.

O chefe da Missão do Fundo procurou seguir à risca o acordo feito com a equipe econômica de evitar contatos com a imprensa, e demonstrou constrangimento ao ser abordado pelos jornalistas durante o café da manhã, no salão de chá do hotel. Apesar disso, concordou em posar para fotografias e, enquanto comia um pão-de-queijo acompanhado de suco de laranja,

fez breves comentários sobre a economia brasileira.

A insistência dos repórteres levou-o a encerrar o café mais cedo, e a refugiar-se no apartamento. Bem perto dali, o economista Alan Ize, também do FMI, se servia de mamão e melancia, sem se preocupar com o cerco dos repórteres ao chefe.

A agenda de Thomas Reichmann será apertada no início da semana. Acompanhado do representante do Brasil no FMI, Alexandre Kafka, ele se encontra amanhã com o embaixador Jório Dauster, negociador da dívida externa brasileira. No dia seguinte, ele será recebido pela ministra Zélia Cardoso de Mello.